

A AURORA

Publicação Mensal Illustrada por
VANORDEN & COMP. ---

Vol. 3

AGOSTO 1894

Preço 1\$000 por anno — São Paulo, Rua do Rosario ns. 9 e 11. Caixa do Correio, 143.

O Propheto Daniel e o Rei Baltasar.

Este é pois a escriptura que alli esta desperta: **Mane Thecel Fares**— e esta é a interpretação: **Mane**—Deus contou os dias do teu Reino e lhe pôr termo. **Thecel**: Tu foste pesado na balança, e achou-se que tinhos menos



de peso. **Fares**: O teu Reino se dividiu e foi dado aos Medes e Persas.“ Naquelle mesma noite foi morto Baltasar, Rei dos Chaldeos, e Dario lhe succedeu no Reino. Daniel V, vs. 25—31.

Os habitantes das ilhas Fidji.

No Grande Oceano Pacifico, eram antropophagos, isto é comedores de carne humana, antes da introdução do christianismo nestas ilhas. Faziam guerras sanguinarias com o fim de comerem o prisioneiro, enfeitando depois os seus corpos quasi nus com os dentes e ossos de suas victimas.

A nossa gravura representa uns destes terribes selvagens, que eram conhecidos pelo mondo de arranjarem seus cabellos. Hoje a religião de Jesus Christo acaba de transformar estes idolatras em humildes e mansos discipulos do Salvador do mundo. A mudança que operou-se neste povo é um milagre da graça de Deus.

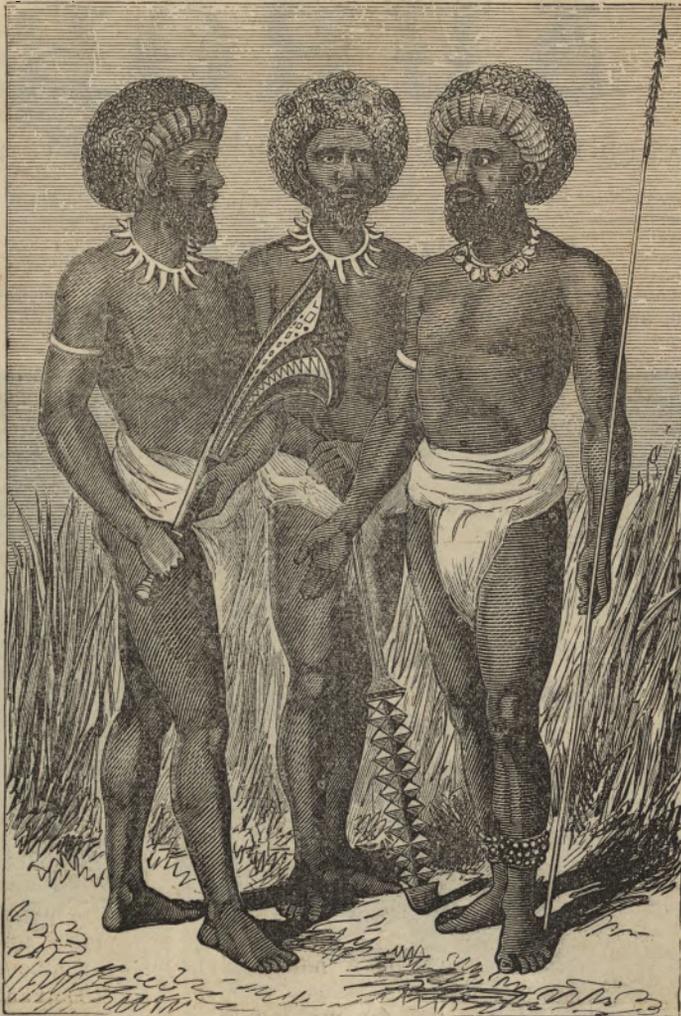
A AGUIA E O MOCHO.

Ha uma fabula, inventada não sabemos por quem, em que se diz haverem estas duas aves de rapina celebrado entre si um tratado pelo qual se obrigava cada uma d'ellas a não devorar os filhinhos da outra.

A aguia disse-lhe, comtudo: "Faze-me, te peço, afim de me livrar de algum engano, uma descripção de teus filhos."

O mocho replicou: "Quando depa- rares com umas pequeninas creaturas formosas quaes se não encontram outras em todo a raça emplumada, sabe que pertencem á familia d'este teu amigo. Avantajam-se tanto aos filhos de outra qualquer ave, e é tão melodiosa a sua voz que, depois da descripção que te fiz, é impossivel que os confundas com outros."

Pouco tempo depois, andando a aguia em procura de alimento para levar aos seus filhinhos, viu, na cavidade de uma arvore cujo tronco se achava revestido de herva, quatro feissimas creaturinhas, tão feias como ella jamais tinha visto, de olhos esbugalhados, e cujos pios tinham um som por demais desagradavel. Como se tratasse de um caso de primeira necessidade, e além d'isso, como ella julgasse prestar um serviço ao mundo, livrando-o de tão hediondos seres, empolgou-os com a maior sem cerimonia, destinando-os ao almoço da sua prole.



O mocho, afflicto pela perda de seus filhos, foi ter com a aguia, a quem logo atribuiu a destruição dos mesmos, e exprobrou-lhe, em termos da mais repassada angustia, a sua crueldade e má fé. A aguia, pezarosa pelo succedido, defendeu-se da seguinte maneira:

"Desgraçada creatural se o orgulho maternal te não houvesse cegado, e me tivesses feito uma descripção fiel d'essas pobres victimas de um engano, não estarias agora privado da posse d'ellas."

Napoleão I, Imperador da França.

Napoleão Bonaparte nasceu em Ajaccio, na ilha de Corsega aos 15 de Agosto de 1769.

Seu pae chamava-se Carlos e a sua mãe Leticia.

Com a idade de dezeseis annos era official, e aos vinte e sete annos, commandante em chefe do exercito da Italia. Neste anno (1796) casou-se com Josephina Beanharnais, uma viuva moça, e de belleza e talentos raros. Em 1798 venceu a celebre batalha das Pyramidas no Egypto. Foi n'esta occassião que animou aos soldados com as celebres palavras: »Meus soldados, do alto das pyramidas quarenta seculos vos contemplam.» Em 1799 foi eleito primeiro

consul de França, e em 1804 assentou-se no throno como »Imperador dos Francezes.» Em 1810 casou-se com a archiduqueza Maria Luiza, filha do Imperador da Austria. Em 1814 foi derrotado pelas forças alliadas de Inglaterra, Allemanha e Russia. Obrigaram-no a abdicar o throno de França e retirar-se para a ilha de Elba. No fim de dez mezes escapado d'alli, voltou á França onde levantou de novo um grande exercito, mas foi vencido pelas forças reunidas de Inglaterra e Prussia na batalha de Waterloo no dia 18 de Junho de 1815. No dia 22 do mesmo mez, assignou a sua segunda abdicção, e foi mandado preso para a ilha de Santa Helena, onde morreu com um cancro nos intestinos no anno de 1821, com quarenta e oito annos de idade. Suas ultimas palavras foram: »a testa do exercito.»

Eis um ligeiro esboço de um homem cuja ambição desenfreada banhou a

Europa inteira em sangue durante muitos annos. A sua carreira foi a de uma estrella cadente que brilhou atravez do firmamento e não deixou senão a lembrança de um rasto de gloria mundana, porem inutil á humanidade *Sic transit gloria mundi.*

Abri os Olhos Meninos.

Nunca lestes a historia de um joven principe que montou um cavallo feroso, que nenhum dos homens da côrte de seu pae pode domar? Era um lindo animal, porém tão feroz a indomavel que ninguem podia montal-o

Um dia o principe estava presente em quanto procuravam subjugal-o, e reparou que o cavallo assustou-se vendo a sua sombra. Ninguem tinha reparado nisto.

Chegando-se ao animal, o principe virou-o de modo que não visse sua sombra, fallou-lhe com mansidão ao mesmo tempo que acariciou-o com pancadinhas leves, até que o cavallo acostumou-se com elle.

Depois montou n'elle e andou sem a menor difficuldade. Qualquer dos outros podia têr feito o mesmo, porém não abriram os olhos, nem tiveram bastante observação para descobrir a difficuldade. Este principe depois tornou-se o celebre Ale-

xandre Magno, um dos grandes conquistadores do mundo, e o cavallo era o seu famoso corcel Bucepala.

E' bem provavel que este habito de observação, fosse uma das qualidades que tornaram Alexandre, o grande general e conquistador, que era. As pessoas que andam no mundo como se não tivessem olhos perdem muitos prazeres, bem como oportunidades de adiantarem os seus proprios interesses e de serem uteis aos outros.

Cultivai portanto o habito de observar tudo, meninos, e não andeis como cegos de corpo ou espirito.

A VOZ DE DEUS.

Uma vez nos tempos antigos um menino ouviu de noite alguem chamal-o pelo seu nome. No principio não sabia quem o chamava, mas depois soube que era a voz de Deus e quando elle respondeu, Deus fallou com elle. Ha tanto barulho e confusão neste mundo, tantas vozes chamando-nos para os prazeres mudanos que custa nos ouvir a voz suave e mansinha que sôa em nossos corações com seus conselhos amorosos e seus convites ternos. E' a voz de Deus fallando dentro de nós, em nossas consciencias, instando conosco que deixemos o senhor entrar.

Calemos e escutemos o que Deus nos está dizendo.

JOÃO KNOX.

A historia deste grande reformador escossez occupa logar proeminente nos annaes desse paiz. Espirito esclarecido, elle entrou na Universidade de Glasgow com a idade de dezeseis annos. Formando-se, ensinou alli por algum tempo philosophia, e depois tomou ordens na igreja romana. Com a idade de trinta e sete annos tornou-se protestante e dahi em diante soffreu toda a sorte de perseguição emquanto protestava contra o culto de santos e imagens. Morreu em 1572 e foi enterrado no cemiterio de S. Giles. Ao descerem o seu corpo á sepultura o regente de Escossia, Morton, olhando para a cova, proferiu as seguintes memoraveis palavras: «Aqui jaz um que nunca temeu face de homem.»

UM BRINQUEDO DIVERTIDO.

Numa reunião cada pessoa toma o nome de um animal. Sendo o brinquedo feito dentro de casa, as pessoas assentam-se em cadeiras, mas sendo fóra, sobre a relva ou em bancos.

O director do brinquedo conta uma historia a respeito de animaes, e então quando o nome do animal é mencionado a pessoa levanta-se e

imita a sua voz; porem quando fallasse em «menagerie» ou «animaes.» todos levantam-se e imitam as suas vozes. Escolhe-se depois um novo director que é feito cabra cega e este vai apanhando a todos os mais.

FAZENDO BEM OU MAL.

Dous meninos estavam assentados numa meza escrevendo, um com tinta e o outro com lapis.

«O que estas fazendo?» perguntou Eduardo a seu amigo Roberto.

«Estou fazendo contas,» respondeu elle enrubecendo.

«Pensei que estavas escrevendo no punho.»

E' verdade, escrevi algumas sommas para me ajudarem quando o mestre me mandar na pedra da parede amanhã. Não posso guardal-as na cabeça, mas olhando no punho uma vez, isso me ajudará.»

«Já fizestes assim antes?» perguntou Eduardo, depois de uma pequena pausa, que incommodou a Roberto.

«Não, nunca fiz.»

«Pois então, não principies.»

«Porque não? muitos dos outros rapazes o fazem.»

«Embora que todos façam, não é direito.»

Ora isto não é nada, acho que não faz mal.

«Então não faz mal lograr?»

«Oral tanto barulho por uma cousa insignificante. Eu não disse que não estudaria a minha licção. Só escrevi alguns numeros para ajudarem a lembrar-me della e poupar-me uma hora de estudo. Minha mãe quer que eu faça bastante exercicio.»

Eduardo calou-se e pôz-se a estudar. Depois de meia hora de silencio a mãe de Roberto abriu a porta e disse:

«As licções estão promptas?»

«Quasi promptas; não é Roberto?» disse Eduardo.

«D'aqui a cinco minutos não de estar promptas,» disse Roberto, escrevendo rapidamente.

«Ouço papae quebrado nozes,» disse Eduardo sorrindo.

D'ahi a pouco os papeis foram ajuntados, os livros guardados e os meninos foram tambem perto do fogo para comerem nozes.

«Outro roubo num banco em Nova-York,» disse o senhor Martins, que de vez em quando corria os olhos pelo jornal da tarde.

O Caixa fugiu com 150.000,000. Desfalque é o nome polido para estas cousas, mas o nome verdadeiro, é roubo. José da Silveira! Pois eu conheci-o outr'ora.

«Quando era menino, papae?» perguntou Eduardo, vendo-o pensativo.

«Sim, elle foi meu companheiro de eschola, e agora tornou-se um ladrão. Mas não admiro-me, porque elle principiou esta carreira ainda menino na eschola.»

«Então elle principiou a roubar na eschola, papae?»

«Não roubava, porque o seu pae era arranjado e elle não precisava roubar, porem era enganador e desonesto no seu modo de proceder. Não podendo conseguir o que querie por bem, sempre arranjava geito da fazel-o por mal. Numa occassão havia na eschola exame escripto de historia. O professor ficou contente por todos sahirem-se tão bem, porém no dia seguinte elle nos contou com tristeza que alguns dos meninos lograram-no, porque tinham olhado nos livros e tirado apontamentos para o exame. Disse-nos depois, que si algum tivesse feito cousa tão feia e ruim, dêsse o primeiro passo para desfazer a sua falta confessando o seu erro. Quasi todos nós sabiamos que José era um dos taes, porque era seu costume lograr ao professor.

Ao suas faces enrubeceram-se, mas elle não disse cousa alguma.

Um dos meninos ainda que muito envergonhado confessou que tinha feito mal, porém José ficou calado, embora que todos soubessem que elle era culpado tambem.

Deixando a eschola entrou como caixeiro n'uma loja, porém logo correu o boato que tinha sido apauhado em roubo.

Em consideração aos pais, elle escapou e foi morar depois n'outra cidade.

Até agora eu nada tinha sabido d'elle. Pobre de José, parecia que nunca podia distinguir entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto.

Era menino fingido e mau, tornou-se ladrão, homen desgraçado e perdido.

Quando mais tarde Roberto despediu-se, Eduardo acompanhou-o até a porta. As estrellas esmaltavam o céu em cima das suas cabeças.

«Parecem olhos que estão vendonos, Roberto, não achas?» perguntou Eduardo.

«Ha outros olhos que sempre estão vendonos, disse o seu pai que estava perto delles. Olhos que nunca dormem e que sempre estão reparando no que fazemos, seja o bem ou o mal.

«Espero que sejam sempre para vós, olhos de um pae, volvido para vós com bondade e approvação, e nunca olhos de um juiz que vos ha de condemnar.»

Roberto tirou um lapis de bolso e riscou os numeros escriptos no seu punho.

«Não vou principiar nesta carreira,» disse elle a seu amigo.

Nº 00554
 ARQUIVO

Uma Mensagem do Céu

Ha muitos annos o celebre pregador inglez, C. H. Spurgeon, foi convidado a pregar no palacio de chrystal em Londres.

Querendo saber se a sua voz era bastante forte para encher o immenso recinto, resolveu fazer experiencia e foi um dia ao palacio com este fim em vista.

Pensando em que passagem da Escriptura devia basear o seu sermão, veio-lhe a memoria no momento de subir á tribuna o seguinte texto:

»Fiel é esta palavra e digna de toda a acceitação; que Jesus Christo veio a este mundo para salvar aos peccadores.» Pronunciou estas palavras em alta voz, e tornou a repetil-as em tom mais baixo. Certo de que podia ser ouvido, sahio do edificio.

Passados mais de vinte e cinco annos, o irmão do Sr. Spurgeon foi chamado a cabeceira de um moribundo.

»Meu amigo, estás prompto para morrer?» perguntou o ministro.

»Estou,» respondeu o moribundo com firmeza.

»Como obtiveste esta certeza da salvação de tua alma?»

Com os olhos resplandecentes de alegria elle respondeu:

»De um modo muito simples. O meu officio era de funileiro, e eu trabalhava ha muitos annos no zimbório do palacio de crystal. Não tinha fé em Deus, nem esperanza de salvação. Entretanto um dia ouvi uma voz do céu, dizendo: "Fiel é esta palavra e digna de toda a acceitação, que Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores." Ouvindo estas palavras, fiquei convencido do meu peccado: Jesus me appareceu como meu Salvador, acceitei o immediatamente no meu coração, e desde esse tempo, tenho seguido e servido a Elle só.»

De facto era uma voz do céu sahindo de labios humanos.

Deus mesmo diz: "A minha palavra que sahir da minha bocca, não tornará para mim vazia, mas ella fará tudo quanto eu tenho querido, e sortirá o seu effeito n'aquellas cousas para as quaes eu a enviei Isa 55:11.

A NEVE.

»Que lindo cobertor!» disse Armando esfregando ao mãos alegremente, ao mesmo tempo que olhava para fóra da janella.

»Eu não vejo cobertor,» respondeu seriamente Joãosinho, pondo-se ao lado de seu irmão.

»Ora! não te lembras do que papae disse hontem a respeito da

neve, que ella serve para cobrir a terra de modo que as plantas e as arvores não morrem com o frio durante o inverno?»

»Sim, e não te lembras tambem Joãosinho que papai disse como Deus é bom em ter tanto cuidado de todas as cousas,» perguntou a sua irmanzinha Annica.

»Já me lembrei de outra razão porque Deus fez a neve,» accrescentou Alice.

»Porque?» perguntou Armando.

»Elle a fez tambem por amor de nós meninos, que gostamos tanto de patinar e de andar em trenós.»

»Qual, eu não penso assim,» disse João.

»Pois é verdade, embora que tu não acredites,» continuou Alice.

»E' verdade mesmo,» disse o papai que entrava justamente na occasião em que os meninos fallaram.

»Mas como póde ser?» retorquiu João admirado.

»Sim, si Deus tem tanto cuidado, dos passarinhos que nenhum delles cabe por terra sem que Elle saiba, e si Elle sabe até o numero dos nossos cabellos, não é verdade que Elle tambem pensou nos meninos e nos seus prazeres innocentes quando Elle fez a linda neve?»

Os meninos concordaram que seu pae tinha razão.

Mais tarde, quando a mamãe deu-lhe licença de sahirem ao quintal para fazerem uma figura de neve, todos ficaram mais contentes e felizes em pensarem que Deus mandou a neve para tornal-os mais felizes.

A PESCA DE PEROLAS.

A maior parte das perolas acham-se no Oceano Indico perto da ilha de Ceylão.

Um grande numero de barcas vem de diversos pontos da costa, e os pescadores principiam o seu trabalho ao nascer do sol. Cada barca leva dez homens e cinco d'elles trabalham enquanto os outros descansam. Mergulham, e geralmente ficam no fundo d'agua, trinta segundos, e raras vezes o melhor mergulhador fica mais que um minuto, porém trabalha rapidamente. Arranjam uma pedra em forma de pyramide com uma corda amarrada em baixo em forma de estribo, na qual o mergulhador põe o pé direito, segurando com o esquerdo uma redezinha para apanhar as ostras donde tiram as perolas. Levando na mão direita uma corda e apertando o nariz com a esquerda, desce cincoenta e setenta pés no fundo do mar conservando o corpo firme e guiando-se com o pé esquerdo. Chegando ao fundo larga o estribo, e a pedra é immediatamente puxada para cima. Elle deita-

se debruços e apanha na réde todos as ostras ao alcance de sua mão.

Querendo subir puxa a corda e os companheiros tiram-no immediatamente.

Um mergulhador practico desce por varias vezes no mesmo dia, porém o trabalho é tão pesado que ao chegarem á barca, costumam deitar sangue pelo nariz, boca e ouvidos.

Estão expostos a grandes perigos, como o de serem apanhados pelos tubarões que abundam nesses mares, e muitos delles perecem desse modo.

Tu que pedes a Deus que Elle mande mais trabalhadores para sua vinha, tens vontade de trabalhar tambem? Senão é assim, tua a orção é inutil.

Assignaturas recebidas PARA 1894

Atibaia	1
Annapolis	1
Bagagem	5
Bahia	50
Banharão	1
Bauru	1
Botucatu	21
Bom-Successo	1
Bragança	1
Brotas	1
Campinas	2
Capital	234
Capital Federal	102
Casa Branca	1
Cantagallo	6
Ceará	1
Curytiba	41
Descalvado	3
Diamantina	1
Dous Corregos	1
Estação de V. de Parnahyba	1
Guaratinguetá	2
Guarapuava	27
Itatiba	6
Iguape	3
Jaguary	2
Lavras	86
Lorena	11
Macacos	1
Maranhão	25
Novo Hamburgo	20
Piracicaba	4
Passa Tres	1
Pederneiras	1
Pirassununga	2
Penha de França	1
Pará	1
Piahy	1
Rio Claro	9
Sorocaba	2
S. Bernardo	1
S. Sebastião	1
S. Pedro	2
S. José dos Botelhos	2
Sandwich Islands	50
S. José de Toledo	1
S. Antonio da Cachoeira	1
S. José dos Campos	3
Santos	19
S. Pedro de Piracicaba	1
Santa Cruz	1
Santa Lucia	2
Santa Helena	1
Suissa	1
Tiete	1
Tatuby	1
Taubaté	2
Ypiranga	1
Xiririca	1